

FORMAÇÃO PARA  
JORNALISTAS E  
COMUNICADORES LOCAIS

# JORNALISMO E TERRITÓRIO

como cobrir questões da primeira infância e  
adolescência no período eleitoral

## RELATÓRIO PARCIAL 2020

REALIZAÇÃO

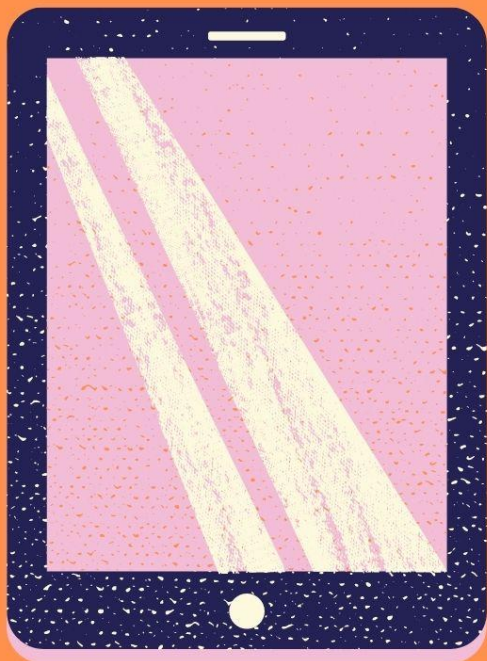
**ÉNOIS**

APOIO

FUNDAÇÃO  
Maria Cecília  
Souto Vidigal

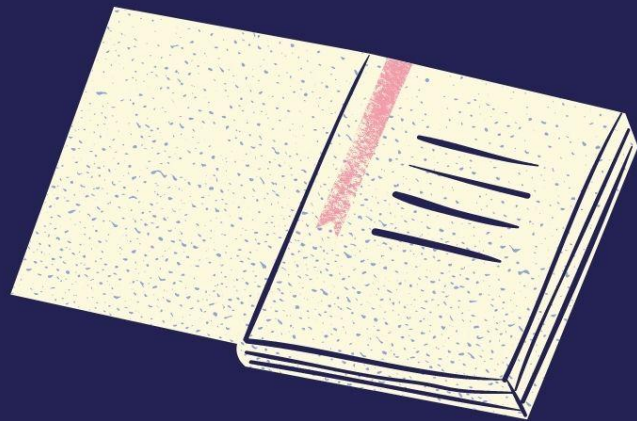
PORTICUS

**RSF**



**imagine isso: você vive em uma cidade que não possui sequer um jornal ou veículo de comunicação.**

Tudo o que vê na TV ou lê na internet não diz respeito à sua comunidade, bairro ou território. Suas principais fontes de informação são, portanto, o que circula no Whatsapp do grupo da família. E você toma suas decisões cotidianas com base nisso. Qual o perigo? Pois é, não é preciso explicar muito. Hoje, 62% dos municípios brasileiros vivem essa realidade, segundo o Atlas da Notícia.



**informação é a força vital  
de uma comunidade**



Coordenação geral de Simone Freire e Nina Weingrill, produção de Sanara Santos e Glória Maria e coordenação regional de Mayara Penina (SP), Elena Wesley (RJ), Débora Brito (NE) e Camila Simões (NO) e mais 36 colaboradores locais (50% negros, 3% indígenas e 47% brancos e 80% mulheres e 20% homens)

# o que foi esse percurso?

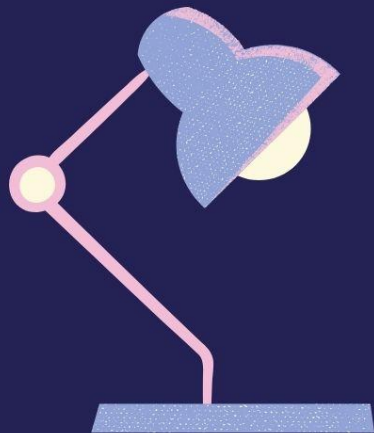


Foram 30 horas de formação, divididas em 10 encontros. A gente começa essa conversa falando sobre os nossos territórios. Como fazemos um mapeamento dos atores e necessidades locais. Assim como estratégias para pensar em alcance e distribuição para seu público. Convidados falando sobre as diversas formas de distribuir notícias em seus bairros, seja pelo Whatsapp, Facebook, carro de som e outras maneiras de fazer a notícia chegar com facilidade e com uma linguagem acessível.

No segundo módulo entramos no escopo da política pública. Como o sistema político se organiza no nível municipal. Como o jornalista pode se preparar para cobrir seu território a partir do acesso a essas informações. E como pode fazer uso dos dados públicos e da Lei de Acesso à Informação para melhorar seu trabalho.

No último módulo mergulhamos no tema da primeira infância e adolescência. Primeiro falando sobre o desenvolvimento infantil, direitos da criança e adolescente e construções de políticas públicas direcionadas. Também linguagem e cobertura sobre o tema na mídia tradicional.

Encerramos o curso com uma reunião de pauta onde editores locais são convidados a avaliar as sugestões dos participantes.



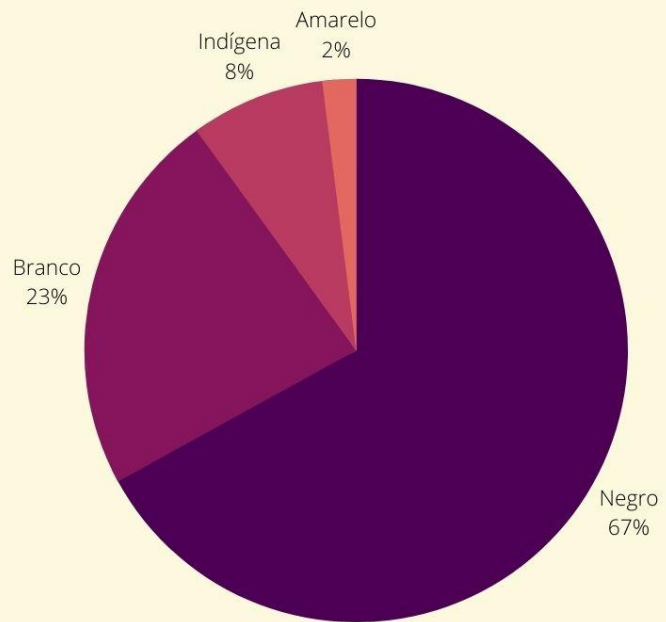
# 114 veículos mapeados em 18 estados

@faladirceu / @faladiadema / @madeinperiferia3AM TVA CríticaAC 24 horasAfro Midia Axé e Ilê Axé Alá ObatalandêAfrocêntricasAgência CabanoAgência ComunicaAgência de Notícias das FavelasAgência EcoNordesteAgência Mural de Jornalismo das PeriferiasAgência ParaísoópolisAldeia NajazeiroAmazonas AtualAssociação de Juventudes , Cultura e CidadaniaB de boa comunicação do bemBiblioteca Comunitária AdiantoBodega / doquintalprala.wixsite.com/bodegaCasa Cultural Mãe MariaCastanha NewsCCJ Recife centro de comunicação e juventudeCentro de Cultura Luiz FreireCentro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social (Cendhec) e no Grupo Ruas e Praças, em Recife (PE).Centro Social Caboclo FlecheiroCNDEUSOU- CANDEIASOUSOUColetiva Cíclicas SocioambientalColetivo Goiana Pela DemocraciaColetivo Ibura Mais CulturaColetivo Ibura Mais CulturaColetivo Jardim ResistênciaColetivo Massa - Comunicação de CausasColetivo NUCOM ODEARTColetivo O que Os Olhos Não VeemColetivo Sargento PerifaColetivo SonoroColetivo SonoroCommbne - Comunicação Baseada em Gênero, Raça e EtniaComunicação Social Local Serra da LuaCorre MidiaCPT RondôniaCUFA - Ceará | FOR InvisívelCumbuca ManausDesenrola e não me enrolaDiretório Central dos Estudantes da UFABC e Movimento de Mulheres Olga BenarioEspaço Jardim ResistênciaEsporte ManausFalaTVFavela em PautaFelipe Migliani - Jornalismo IndependenteFhamePhoto, Beirú e SECBaFogo CruzadoFonte Boa Em TempoFórum MarielleFruto de FavelaFruto de Favela e Observatório Popular de Maranguape IGEC - Grupo de Pesquisa Sobre Espaço e Cultura (@pesquisagec)Geleia Total PiauíGrupo Comunidade Assumindo Suas CriançasGrupo Ruas e PraçasGrupo S.O.L (Sonho, Organização e Luta)Informativo DendicasaInstituto Devir EducomInstituto Nacional de Pesquisas da AmazôniaINSTITUTO SOLIDAREJovens Comunicadores da Rede Cuca FortalezaJuntas BelémKilombas podcastLiberdadeLigação CulturalMalamanhadasMaracanaú em pautaMaré de NotíciasMercadizarNegrêNORDESTeuSOUNotícia PretaNoticiarNúcleo de Comunicação Caranguejo UçáONG Bumbá - Escola de Formação ArtísticaONG Junta salvadorOuteiro NewsPacato CidadãoPelu certoPeriferia em FocoPeriferia por CamadasPortal Pau da LimaPrograma Conexao Tamo JuntoPROGRAMA VOZ DO AXÉQuilombo EtuRádio CANTAREIRA e NOSSA FMRádio Comunitária Alternativa FM, da Associação de Mulheres de Nazaré da Mata - AmunamRádio Comunitária Nova Cajazeiras FMRádio MarFMRap071Rede CidadãRede de Mulheres Negras De PernambucoRede de Notícias da AmazôniaRede Não Bata, EduqueRede Notícias da AmazôniaRedes da MaréRevista AbayomiRios de SaberesRota ComandoSBT Altamira - Vale do XinguSecretaria de Comunicação de GaranhunsSecretaria Executiva de Inovação Urbana do RecifeSócioAmbientaITECS USP/ UOL ECOA e TAB/ PerifaCodeTV Cidade FortalezaTV Periferia em FocoTV VitóriaUmbuzeiro FmVoz das ComunidadesWeb TV Sertão

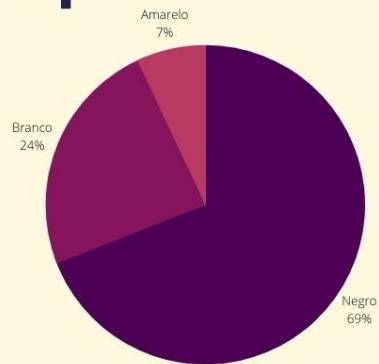


formação virtual para 80 jornalistas periféricos (entre 340 inscritos) e de favelas de SP, RJ e todos os estados da região Norte e Nordeste do Brasil nos temas de primeira infância e adolescência, cobertura de eleições e coronavírus + 24 bolsas de reportagem + guia metodológico

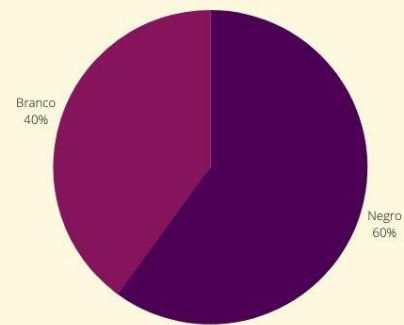
# raça/etnia



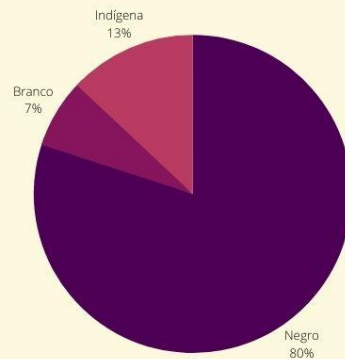
sp



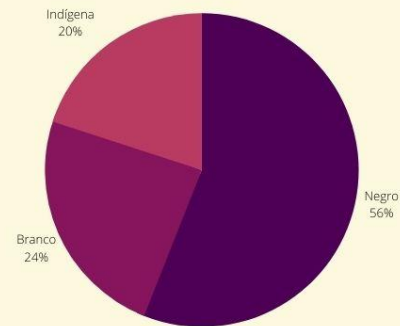
rj



ne

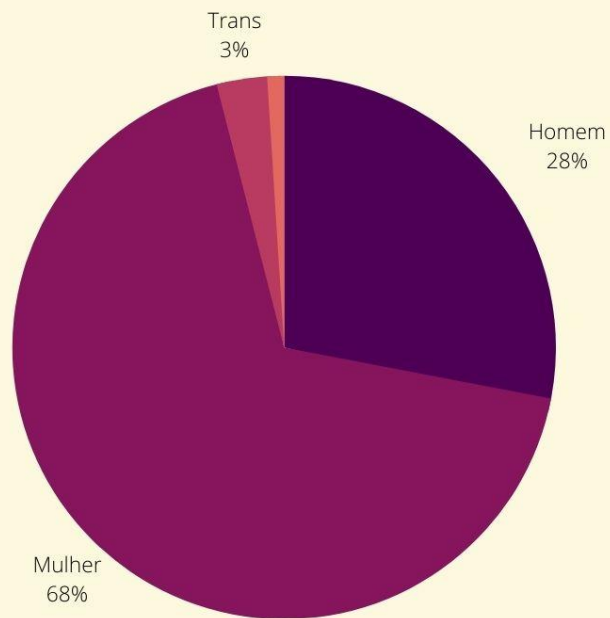


no

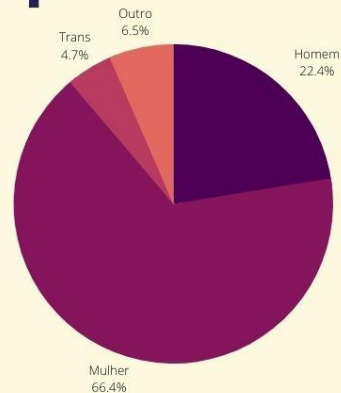




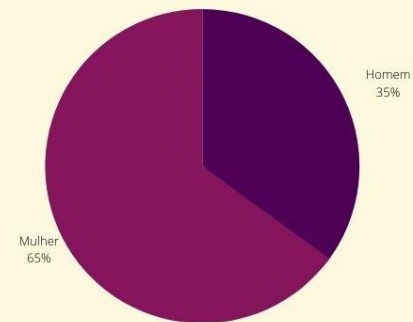
# gênero



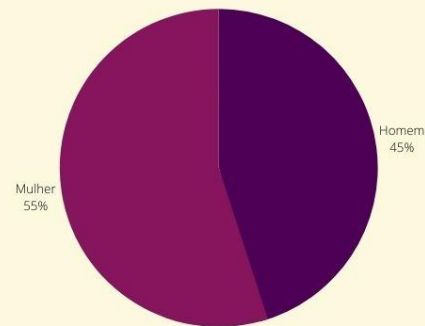
sp



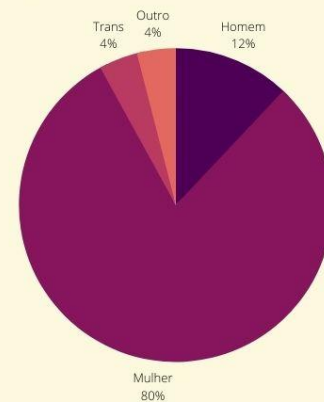
rj



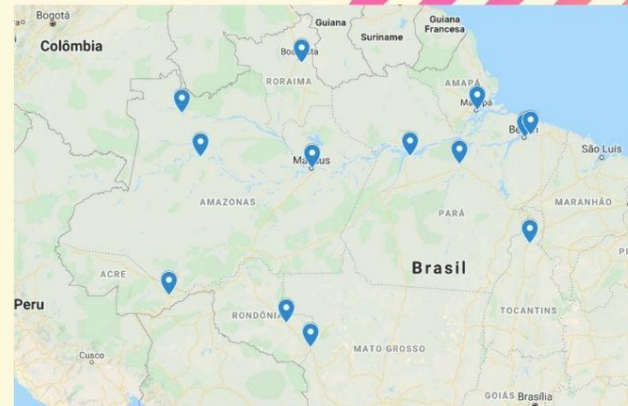
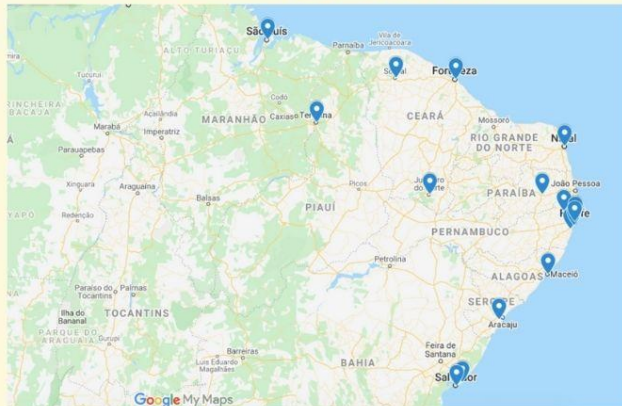
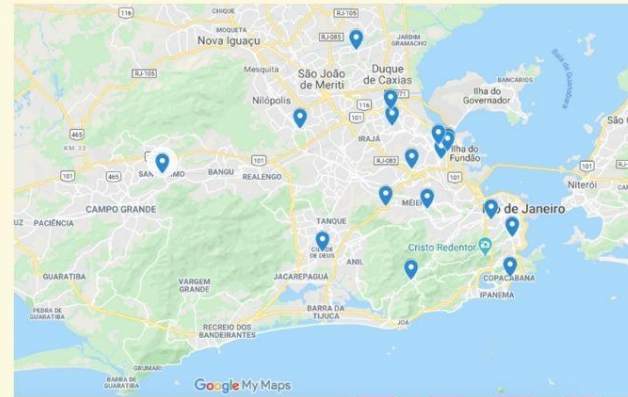
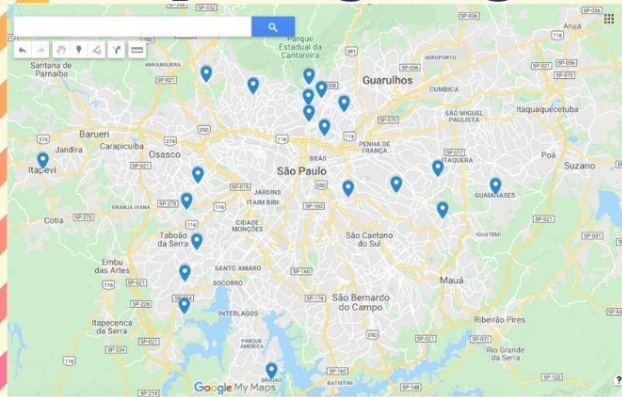
ne

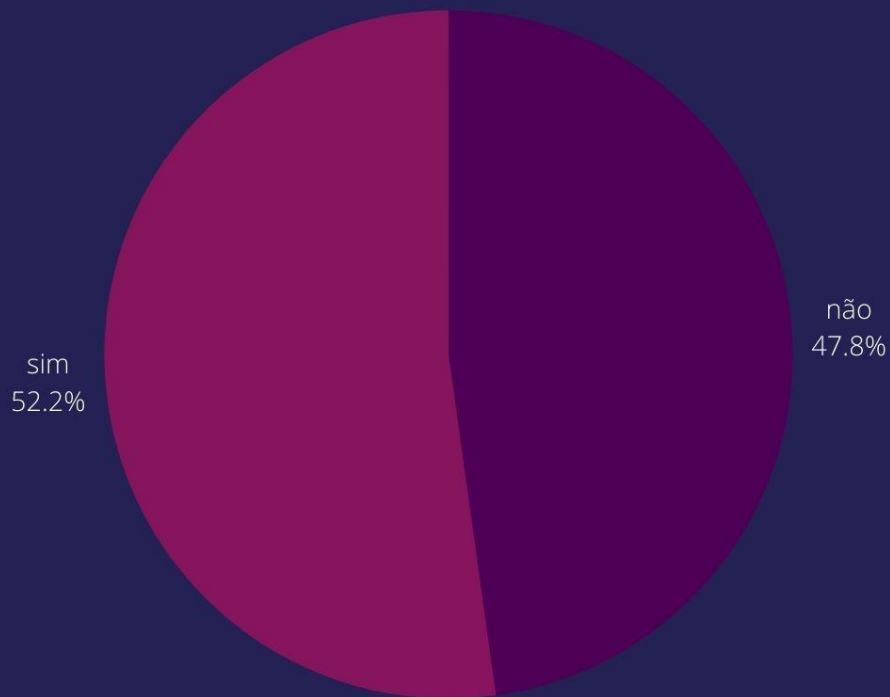


no



# distribuição geográfica

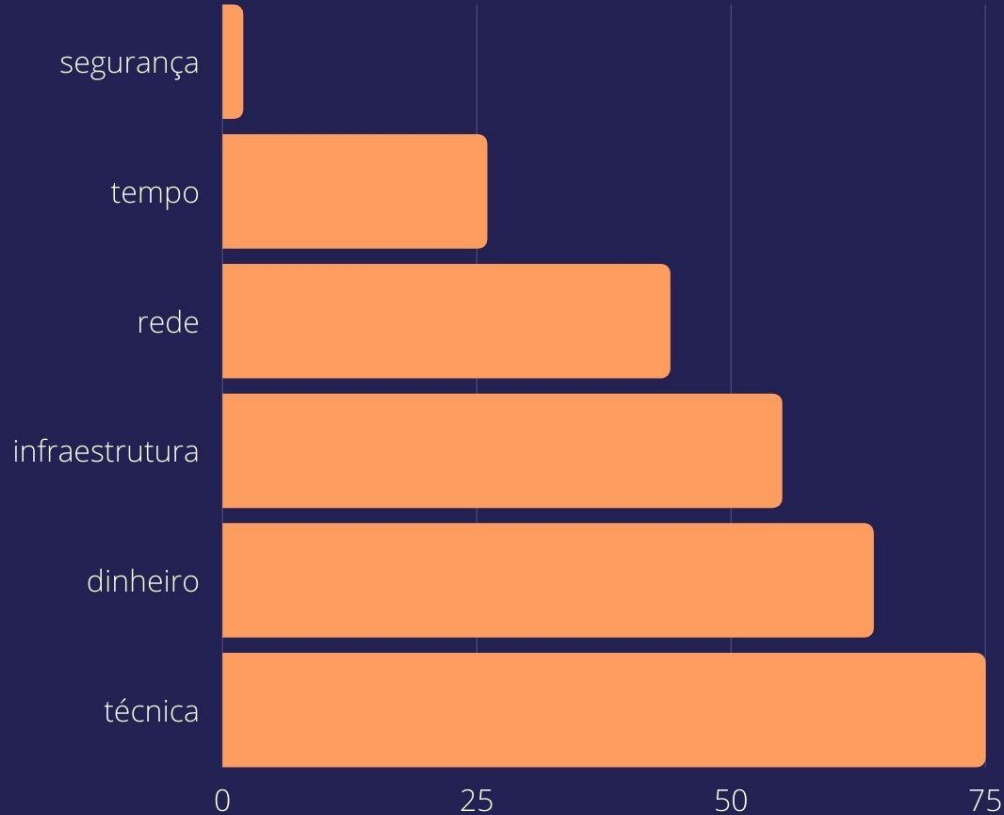




## **mais da metade estava participando de um curso de jornalismo pela primeira vez**

Alguns, especialmente na região norte do país, enfrentaram diversos desafios de conexão – e inclusive um apagão completo durante o curso.

## 72% participam de coletivos de comunicação ou jornalismo locais

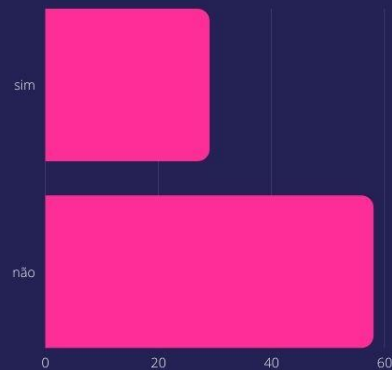


Para maior parte deles os maiores desafios enfrentados ainda são aprimoramento técnico e recurso, seguidos por acesso à infraestrutura e articulação com redes locais. Jornalistas do norte do país apontaram segurança também como um dos maiores problemas.

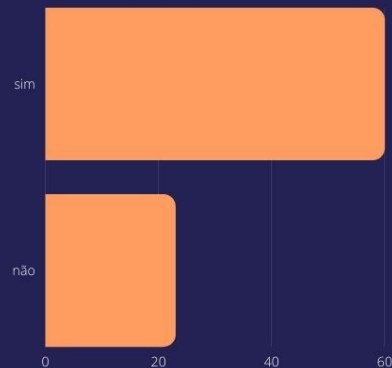
# comunicadores do Nordeste são os que mais utilizam dados e LAI em suas reportagens

No entanto, a grande maioria nunca utilizou a Lei de Acesso à Informação para produção de conteúdo e pautas. A base de dados do Primeira Infância Primeiro foi FUNDAMENTAL para o processo de entender a pauta a partir dos dados.

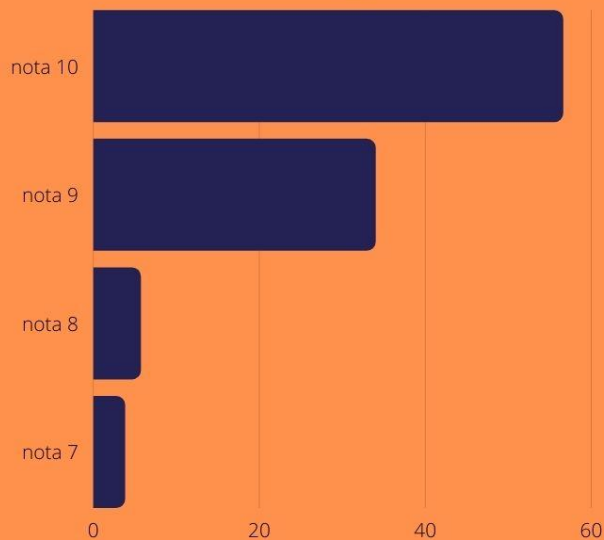
## LAI



## Dados



# avaliação



**os 3 temas que mais agregaram conhecimento foram: jornalismo no território, LAI e dados e, empatados, estrutura política e ECA**

Cobertura da mídia em temáticas da infância e desenvolvimento infantil também foram mencionados pelo grupo avaliado.

# avaliação

"Foi muito importante que minha primeira formação de comunicação fosse direcionada para minha realidade. A sensibilidade de uma pessoa periférica na comunicação está em outro patamar, para além de amigos e da Internet as minhas referências de pessoas que são empregadas em comunicação, são brancas e classe média. Isso mudou ao ver muita gente parecida comigo, fazendo o que ama. Durante todo o processo meus horizontes foram ampliados, aprendi muito, conheci experiências geniais e vi a comunicação como ela deve ser, apaixonante."



# avaliação

"Foi incrível participar desse processo e perceber, ainda mais, a importância da comunicação local, comunitária e independente. Com um recorte sobre primeira infância e eleições, o curso foi incrível e me fez pensar sobre o meu lugar e o meu pertencimento. É preciso refletir sobre o pq nós afastamos das tomadas de decisões nos nossos territórios, o que nos desmotiva?"





# avaliação

"Gostei demais também de como ficou subentendido que o jornalismo é algo bem mais sutil e presente nas nossas vidas do que eu imaginava e como uma simples informação passada pelo boca a boca (sem disseminar fake news) pode ser vista como um serviço jornalístico, a dinâmica de mapeamento afetivo do território afinou alguns olhares críticos que eu já tinha pras coisas."



# impacto

**foram produzidas 24 reportagens em formatos diversos como texto para blog, vídeo, podcast, zine impresso e áudio para zap**

Toda distribuição dos conteúdos foi feita em veículos e iniciativas locais. As temáticas abordadas nas pautas foram: falta de espaço de lazer e esporte, educação para crianças com deficiência durante a pandemia, saúde mental das mães, crianças imigrantes, racismo ambiental e o impacto na primeira infância, emprego informal de jovens na pandemia, direito ao brincar, adoção na favela, ensino afro-brasileiro nas escolas, mortes evitáveis de bebês, educação para jovens infratores, atuação do conselho tutelar e o apagamento da cultura durante a pandemia.

